

**PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO CONTEMPORÂNEO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA:
ARQUITECTO VÍTOR FIGUEIREDO E O EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA**

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura

Universidade de Évora

Rossana Santos Rosa nº20471

Orientadora: Prof. Sofia Aleixo

Évora. Julho de 2010



OBJECTIVOS

- Enquadrar o edifício no contexto da Universidade de Évora e do seu património arquitectónico
- Procurar entender as lógicas e circunstâncias que originaram as principais ocupações do Pólo da Mitra e a intervenção do arquitecto Vítor Figueiredo
- Contextualizar a obra do arquitecto no âmbito da produção arquitectónica nacional realizada no final do século XX
- Analisar os edifícios projectados por Vítor Figueiredo para o ensino superior e verificar se existe algum tipo de relação entre estes
- Proceder à caracterização arquitectónica do edifício para o Pólo da Mitra

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

. Contextualização



Alçado principal do claustro do Colégio do Espírito Santo, Évora (foto da autora, 2009).

- 1553- Fundação do Colégio do Espírito Santo
- 1559 - Criação da Universidade de Évora
- 1759 - Expulsão dos Jesuítas e o conseqüente encerramento da Universidade
- 1974 - Criação do Instituto Universitário de Évora
- 1979 - Criação da Universidade de Évora

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

. A instituição



Pólos da Universidade de Évora:

1. Pólo de Marvão
2. Pólo de Castelo de Vide
3. Pólo de Alter do Chão
4. Pólo de Estremoz
5. Pólo de Évora
6. Pólo da Mitra
7. Pólo de Monsaraz
8. Pólo de Ferreira do Alentejo
9. Pólo de Beja
10. Pólo de Sines

Hoje, para além dos vários edifícios disseminados na malha urbana da cidade de Évora (Pólo de Évora), a universidade conta com diversos edifícios e herdades experimentais dispersos pelo Alto e Baixo Alentejo (de Sines a Marvão).

Contudo, os principais espaços lectivos e administrativos da universidade funcionam no Pólo de Évora e no Pólo da Mitra, funcionando nos restantes oito pólos espaços e actividades complementares ao ensino e a investigação.

Mapa de localização dos Pólos da Universidade de Évora, sem escala (desenho da autora)

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

. O património arquitectónico da Universidade



Antiga Fábrica dos Leões, alçado Norte (foto da autora, 2009)

Escola de Regentes Agrícolas, Edifício do Anel (foto da autora, 2009)

- Nos primeiros séculos de funcionamento a instituição adquiriu e reabilitou edifícios no centro histórico da cidade, muitos deles de grande valor patrimonial.
- Nas últimas décadas a instituição empenhou-se na edificação de novas instalações

PÓLO DA MITRA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA



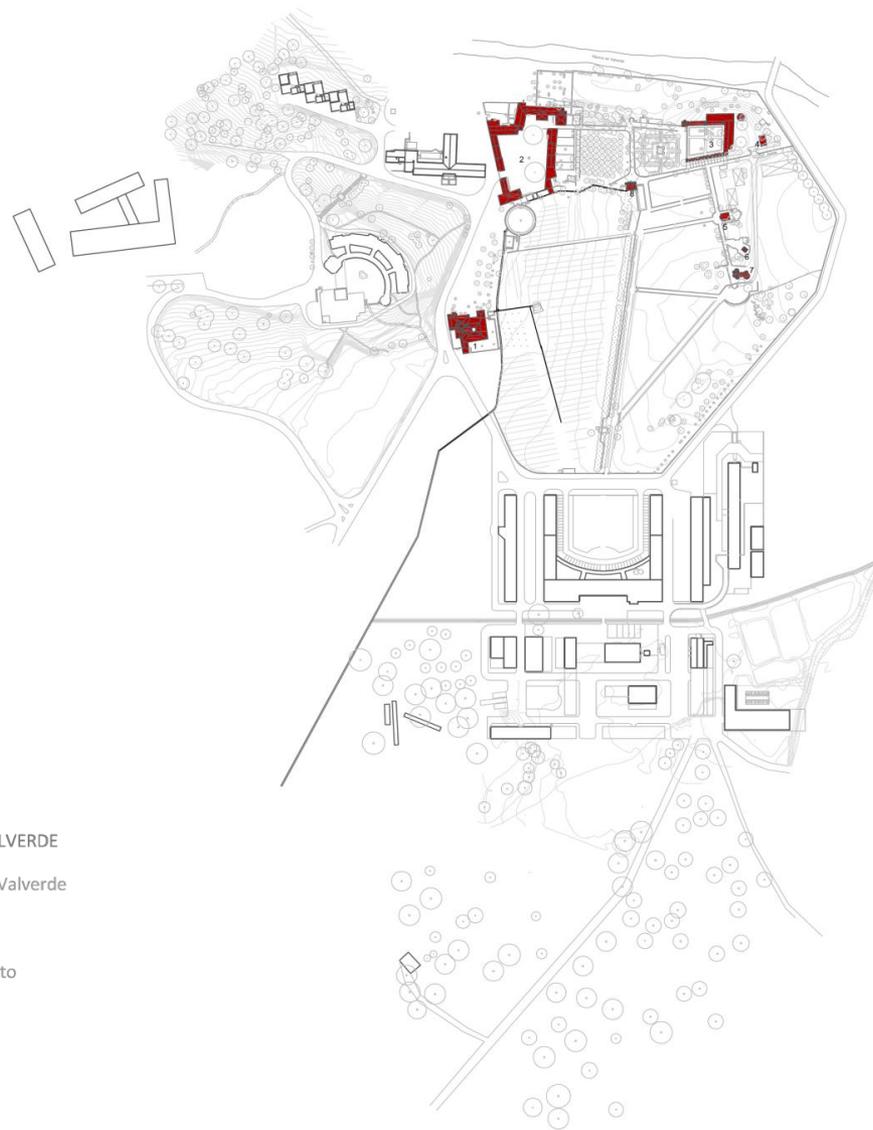
Paço da Quinta de Valverde | Tanque de Jericó, Herdade da Mitra, Valverde (foto da autora, 2009)

Na ocupação da Herdade da Mitra destacam-se três grandes fases, coincidentes com as acções e transformações mais relevantes :

- 1514 - Implantação do Paço episcopal
- 1834 - A extinção das ordens religiosas
- 1915 - A ocupação da Quinta para fins educativos



Paço da Quinta de Valverde e Convento de Bom Jesus de Valverde, Herdade da Mitra, Valverde (foto da autora, 2009)



QUINTA DO BOM JESUS DE VALVERDE

- 1 - Convento de Bom Jesus de Valverde
- 2 - Pátio Matos Rosa
- 3 - Galinheiros
- 4 - Insectário
- 5 - Capela de S^o. João do Deserto
- 6 - Capela de S^o. Teotónio
- 7 - Capela da pena
- 8 - Casa da Água



Pólo da Mitra da Universidade de Évora , intervenções realizadas entre 1914 e 1965 (tratamento gráfico do autora sobre levantamento aerofotométrico de 2000; fonte: Serviços Técnico da Universidade de Évora, arquitecto Nuno Santos, Setembro de 2006)

PÓLO DA MITRA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA



Paço da Quinta de Valverde | Tanque de Jericó, Herdade da Mitra, Valverde (foto da autora, 2009)

Na ocupação da Herdade da Mitra destacam-se três grandes fases, coincidentes com as acções e transformações mais relevantes :

- 1514 - Implantação do Paço episcopal
- 1834 - A extinção das ordens religiosas
- 1915 - A ocupação da Quinta para fins educativos



Escola de Regentes Agrícolas, Edifício do Anel, vista a partir do terreiro e vista sobre o Hospital Veterinário, Herdade da Mitra, Valverde (foto da autora, 2009)



ZONA ALTA

- 1 - Edifício do Anel
- 2 - Novas Instalações

ZONA CENTRO

- 3 - Colégio dos Regentes Agrícolas
- 4 - Antigas Residências

ZONA BAIXA

- 5 - Adega e lagar
- 6 - Hospital Veterinário
- 7 - Hangar das máquinas e oficinas
- 8 - Poclga
- 9 - Incineradora
- 10 - Biogás

ZONAS DAS INFRAESTRUTURAS PEQUÁRIAS

- 11 - Apicultura e ala de ordenha de pequenos animais
- 12 - Carpintaria e armanzem
- 13 - Capril
- 14 - Parque de bovinos
- 15 - Picadeiro coberto
- 16 - Armazéns de rações
- 17 - Vacaria e viteleiros
- 18 - Parque de grandes animais
- 19 - Ovil e unidade de digestibilidade



Pólo da Mitra da Universidade de Évora , intervenções realizadas entre 1965 e 2005 (tratamento gráfico do autora sobre levantamento aerofotométrico de 2000; fonte: Serviços Técnico da Universidade de Évora, arquitecto Nuno Santos, Setembro de 2006)

A ARQUITECTURA PORTUGUESA E O PROGRAMA UNIVERSITÁRIO EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

. A arquitectura portuguesa no século XX

- I Congresso Nacional de Arquitectura (1948)
- Realização do Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa (1955-1960)
- Revolução de Abril de 1974
- Início da internacionalização da arquitectura portuguesa
- Recuperação da sociedade após a revolução, que possibilitou que os grupos económicos investissem na promoção terciária, imobiliária e em complexos turísticos, e que surgissem inúmeros equipamentos urbanos nas grandes cidades
- **Adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (1986)**

A ARQUITECTURA PORTUGUESA E O PROGRAMA UNIVERSITÁRIO EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

. O programa Universitário em Portugal



Residência de estudantes, Aires Mateus, Coimbra, 1999
(Foto de João Sousa, 2007; fonte: <http://www.flickr.com/photos/asimplemind/1302500837//>)

Pólo de Santiago da Universidade de Aveiro, Aveiro, Nuno Portas e CEFAUP, 1988- (foto da autora, 2009)

Os edifícios universitários em Portugal estabelecem diferentes tipos de relações com a cidade, podendo ser integrados em três modelos (TEIXEIRA 1993: 18):

- Campus universitários
- Pólos de ensino inseridos no espaço urbano
- Edifícios de ensino disseminados pela cidade

VÍTOR FIGUEIREDO E O PROGRAMA UNIVERSITÁRIO

. A obra do Arquitecto



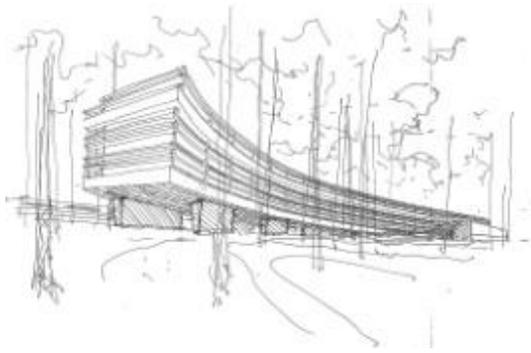
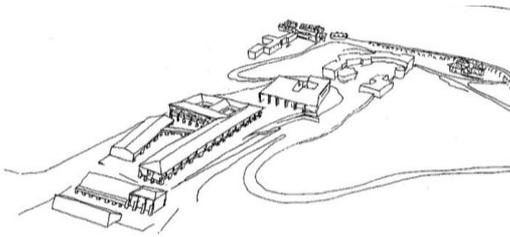
Conjunto Habitacional "Cinco Dedos", 1973 (Foto de Catarina Botelho, 2004. Fonte: CARVALHO e tal 2004: s. /p.)

Escola Superior de Artes e Design, piso 1, corpo A (foto da autora, 2009)

- Formou-se em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto em 1959
- Para além da prática de projecto, Vítor Figueiredo exerceu actividade enquanto docente
- Nas décadas de 60 e 70 do século XX, a sua actividade profissional é marcada pelos inúmeros projectos de habitação social
- Os seus clientes, sobretudo a partir do final da década de 70, foram essencialmente privados ou entidades públicas
- A última década de vida e obra do arquitecto Vítor Figueiredo foi dedicada ao programa universitário

VÍTOR FIGUEIREDO E O PROGRAMA UNIVERSITÁRIO

. O programa universitário na obra do arquitecto



Edifício para o Pólo da Mitra, Herdade da Mitra, 1991-1996

Escola Superior de Arte e Design, Caldas da Rainha, 1992-1998

Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico, Aveiro, 1995-2000



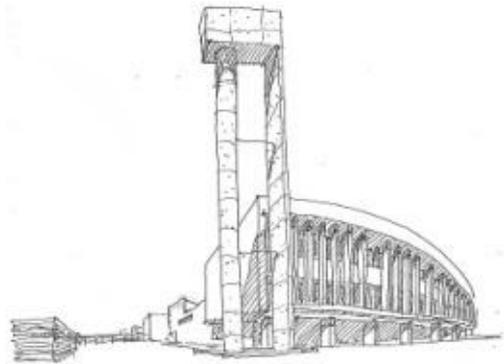
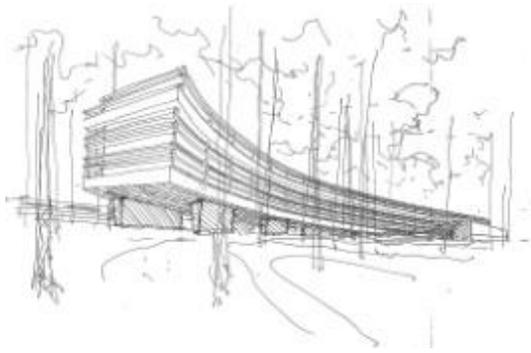
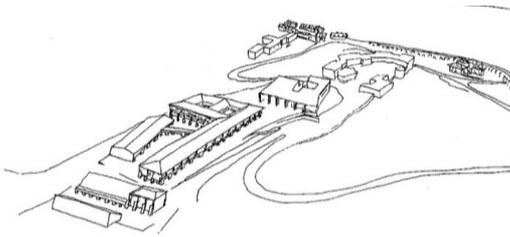
Esquícios por atelier Vítor Figueiredo, caneta sobre papel, n/ass., sem data (fonte: Arquivo Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - IHRU).

Análise:

Como base teórica para a selecção dos critérios a analisar foram tidas como referência as obras “Lições de Arquitectura” (1991) de Herman Hertzberger e a obra de Mark Dudek “Architecture of schools: the new learning environments” (2000).

VÍTOR FIGUEIREDO E O PROGRAMA UNIVERSITÁRIO

. O programa universitário na obra do arquitecto



Esquícios por atelier Vítor Figueiredo, caneta sobre papel, n/ass., sem data (fonte: Arquivo Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - IHRU).

Tendo em conta que os parâmetros que se apresentam correspondem a hipóteses de trabalho, os critérios analisados foram:

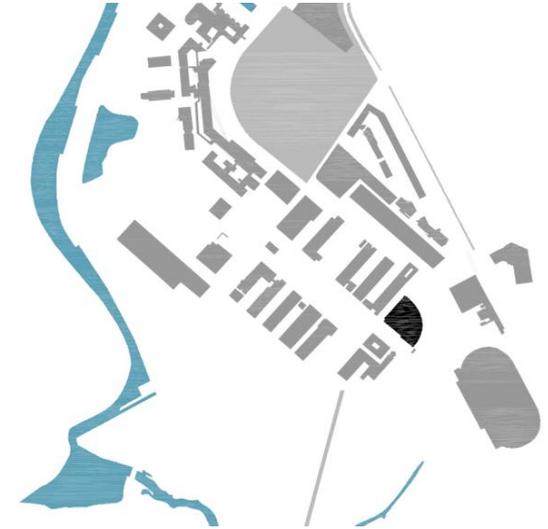
- Contexto
- Espaço exterior
- Relação interior – exterior
- “O espaço habitável entre as coisas”
- A luz
- A fachada/pele.



Edifício para o Pólo da Mitra, Herdade da Mitra, esquema de implantação (esquema da autora)

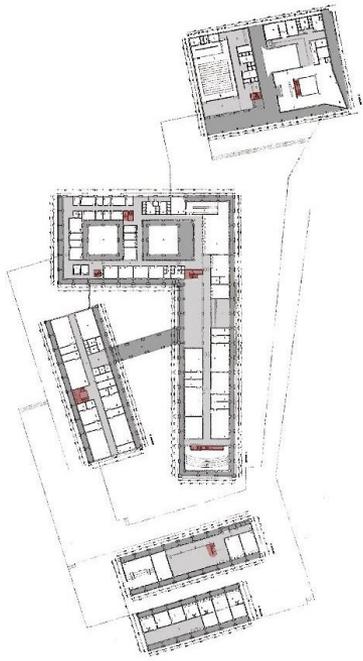


Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, esquema de implantação (esquema da autora)

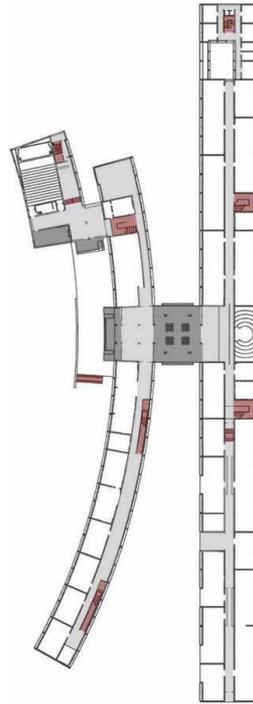


Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico, esquema de implantação (esquema da autora)

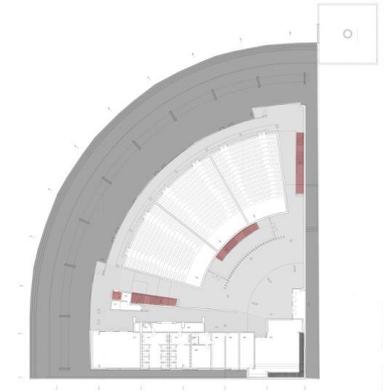
- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- A luz;
- A fachada/pele.



Edifício para o Pólo da Mitra, Herdade da Mitra, planta piso 0
(esquema da autora)



Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha,
planta piso 0 (esquema da autora)



Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico, planta
piso 0 (esquema da autora)

- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- A luz;
- A fachada/pele.

- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- **A luz;**
- A fachada/pele.



Edifício para o Pólo da Mitra, acesso aos laboratórios, corpo C (foto da autora, 2009)

- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- **A luz;**
- A fachada/pele.



Escola Superior de Artes e Design, acesso aos ateliês, corpo B (foto da autora, 2009)

- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- **A luz;**
- A fachada/pele.



Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico, Acesso aos gabinetes, piso 2 (foto da autora, 2009)

- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- A luz;
- **A fachada/pele.**



Edifício para o Pólo da Mitra, alçado sul do corpo A (foto da autora, 2009)

- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- A luz;
- **A fachada/pele.**



Escola Superior de Artes e Design, Corpo A (foto da autora, 2009)

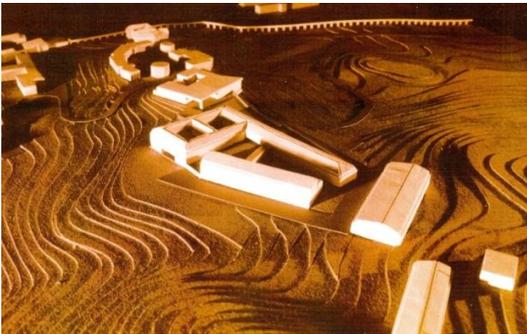
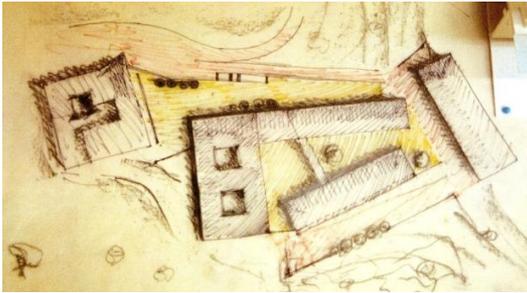
- Contexto;
- Espaço exterior;
- Relação interior – exterior;
- “O espaço habitável entre as coisas”;
- A luz;
- **A fachada/pele.**



Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico, Fachada Nascente-Sul (foto da autora, 2009)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996

A encomenda

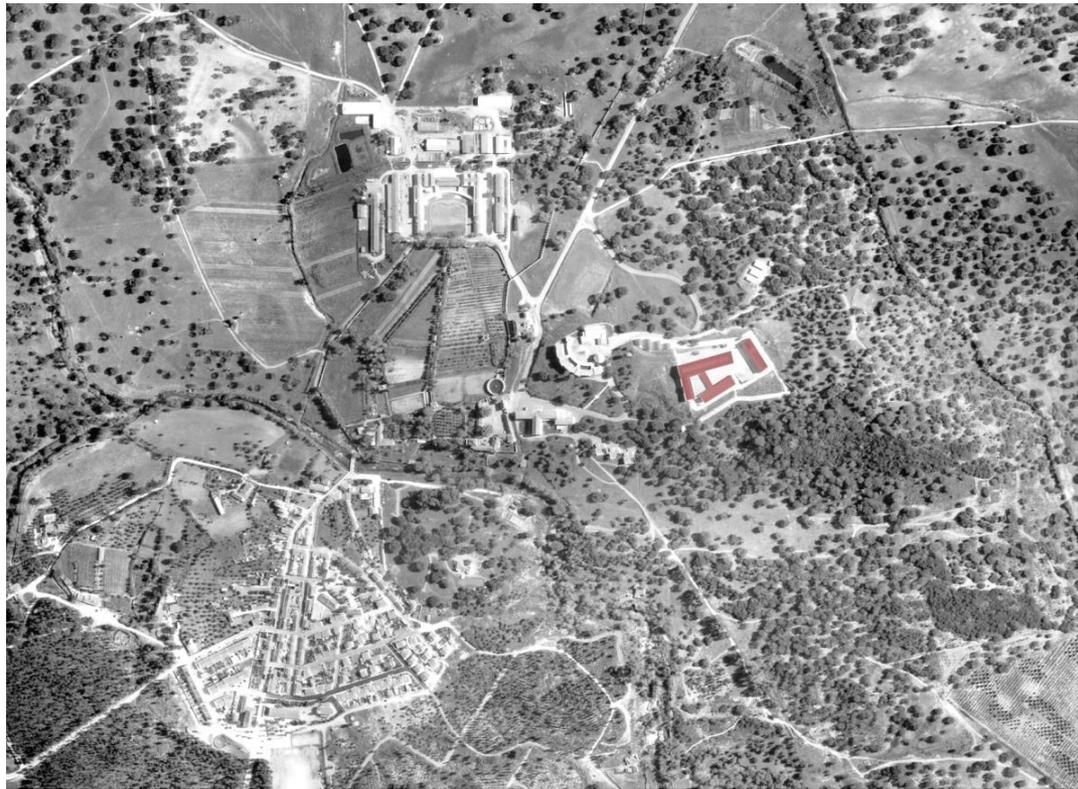


Maquete e fotografia da proposta por atelier Vítor Figueiredo, n/ass., sem data (fonte: Espólio de Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)

Premissas

O Concurso Público não apresentava limites rígidos no que respeita à implantação, localização, volumetrias ou acessos, sendo esta uma opção dos projectistas. Porém, era imposto que o novo edifício apresenta-se uma situação "impositiva mas isolada na paisagem", e se implanta-se numa situação de festo, tal como proposto por Manuel Tainha, para o edifício da Escola de Regentes Agrícolas.

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, Herdade da Mitra, ortofotomapa (tratamento gráfico da autora sobre ortofotomapa; fonte: Câmara Municipal de Évora, 2004)



EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996

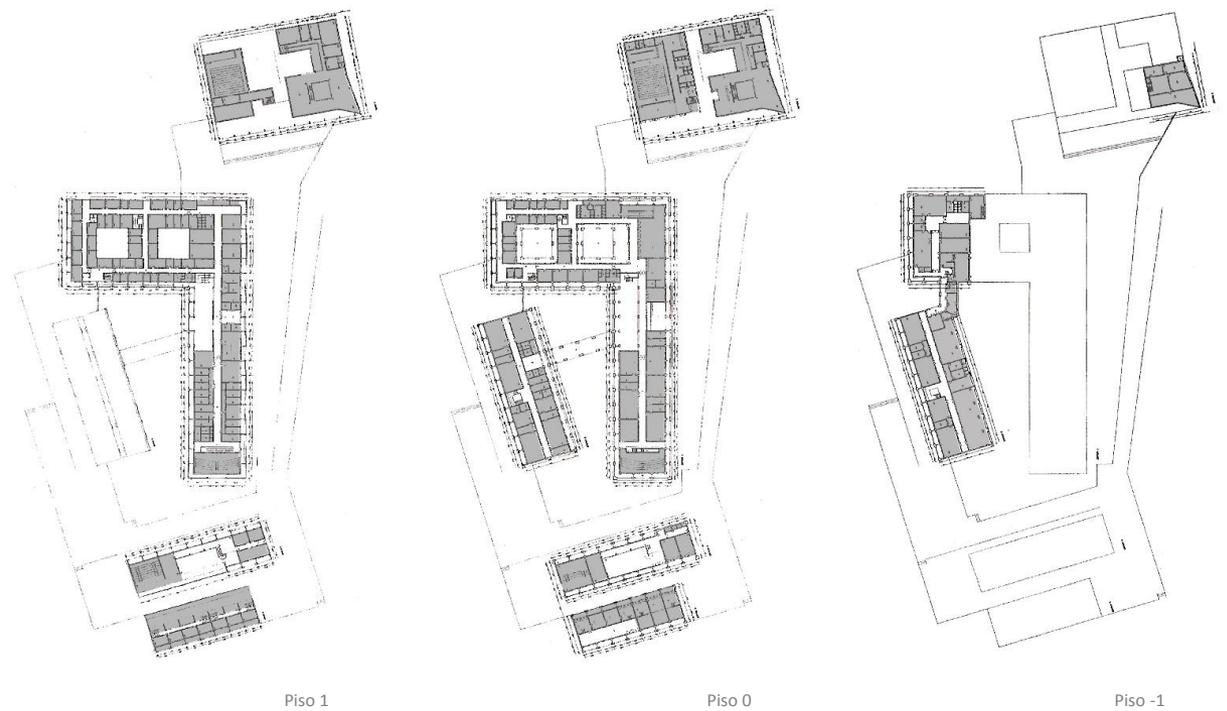
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, esquema funcional, 1ª fase de construção, 1996 (desenhos de atelier Vítor Figueiredo; fonte: Espólio de Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996

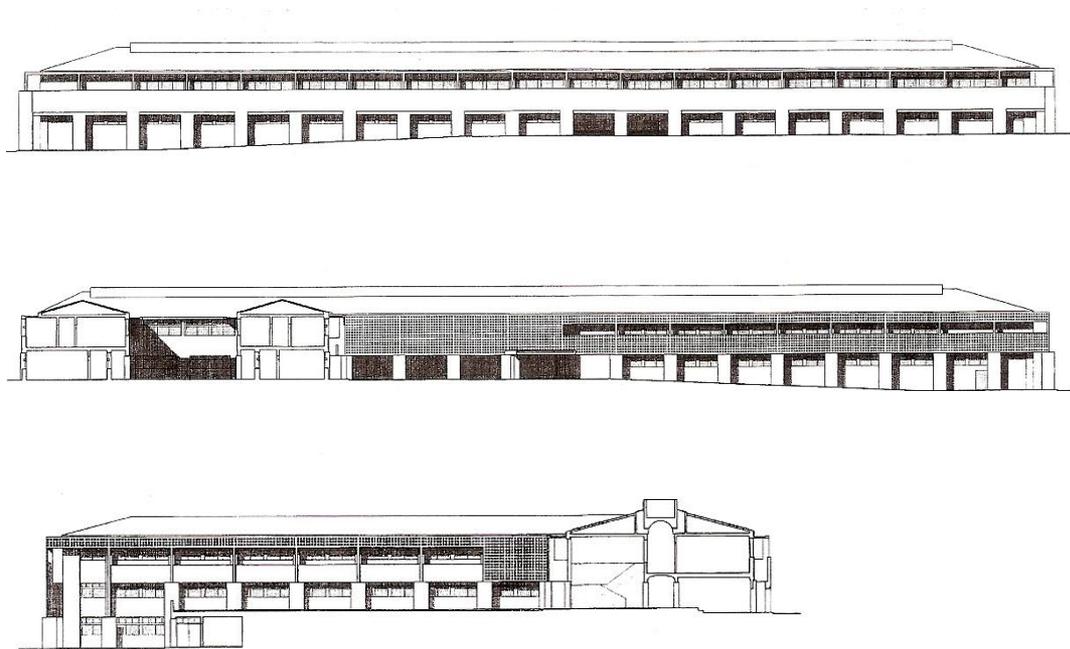
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, plantas piso -1, 0 e 1, 1ª e 2ª fase de construção, 1996 (desenhos de atelier Vítor Figueiredo; fonte: Espólio de Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996

A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, corte e alçados Nascente e Poente do corpo A, 0 e 1, 1ª e 2ª fase de construção, 1996
(desenhos de atelier Vítor Figueiredo; fonte: Espólio de Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, vista a partir do terreiro sobre o corpo D
(foto da autora, 2009)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, *loggia*, Corpo A (foto da autora, 2009)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, vista sobre os pórticos a partir da galeria de circulação do primeiro piso, (foto da autora, 2009)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, galeria de acesso ao átrio, Corpo A (foto da autora, 2009)

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996

A proposta



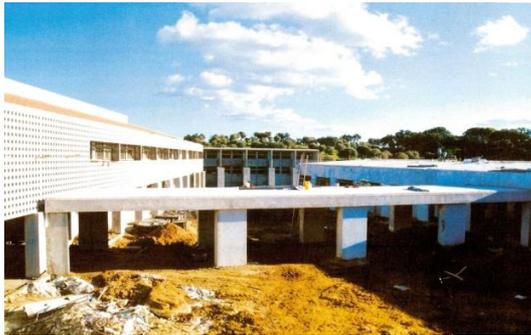
Água de Peixes, Alvito (foto da autora, 2008)
Monte das Cortes de baixo, Vidigueira. Ortofotomapa, a
500m (fonte: Google Eart)

Referências

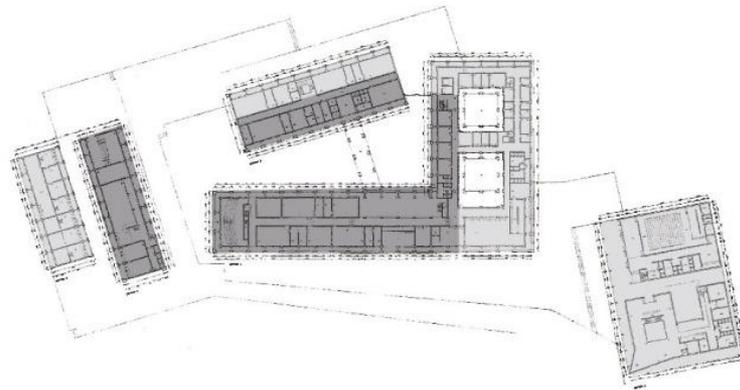
Da arquitectura popular alentejana, ao formulário clássico, de Corbusier a Alvar Alto, do informalismo de locais como Água de Peixes e Monte das Cortes, ao rigor do pequeno Convento de Bom Jesus de Valverde e do Colégio do Espírito Santo...as referências para o edifício para o Pólo da Mitras terão sido as mais díspares e variadas.

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996

A obra



Edifício para o Pólo da Mitra, execução das grelhas de sombreamento, e vista sobre o terreno, fotografias realizadas durante a obra, sem data (fonte: Espólio de Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)



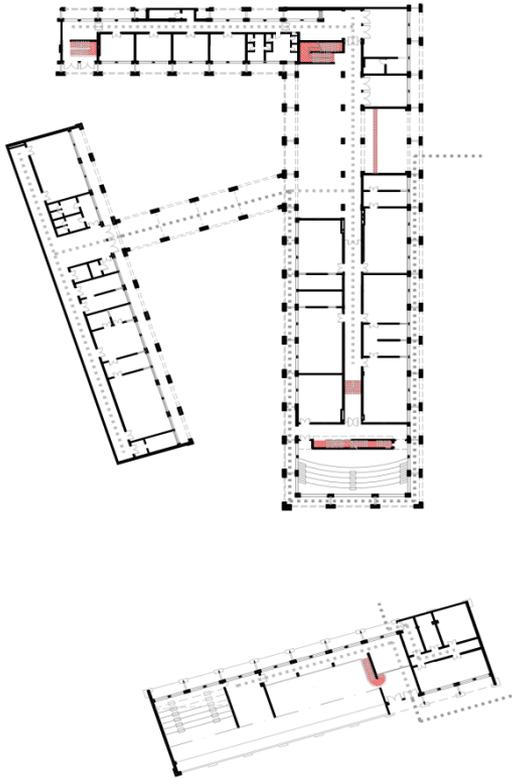
■ 1ª fase

■ 2ª fase

Instalações do Pólo da Mitra da Universidade de Évora. Planta esquema, 1ª e 2ª fase de construção. Sem esc.

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996

A utilização



Edifício para o Pólo da Mitra, esquema de acessibilidade por pessoas com mobilidade condicionada, escala 1:750, 1996 (desenhos de atelier Vítor Figueiredo; fonte: Espólio de Vítor Figueiredo, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)

Passados treze anos após a conclusão da primeira fase de construção, foi possível constatar que o edifício apresenta vários problemas de utilização, entre os quais se destacam:

- incorrecto comportamento térmico e acústico
- inadequada iluminação
- inacessibilidade por pessoas cuja mobilidade é condicionada

EDIFÍCIO PARA O PÓLO DA MITRA, VÍTOR FIGUEIREDO, 1991-1996.
A proposta



Edifício para o Pólo da Mitra, vista sobre o corpo D a partir do terreiro (foto da autora, 2009)

“A simplicidade da construção e as opções tomadas revelam uma austeridade conceptual, que se aproxima da sabedoria das formas primordiais (...). A forma levada a sua expressão mínima, o gesto calmo e sábio, a sensualidade dos espaços, revelam uma arquitectura erudita, concentrada em formas geométricas e desornamentadas, que se aproxima paradoxalmente de uma expressão anónima, porque autêntica e genuína.”

Tostões A (Novembro de 2000) Entre o anónimo e o sublime: a sabedoria. *Arquitectura e Vida*. Ano I (10), 54.

CONCLUSÕES

- Constata-se o valor patrimonial do edifício, quer no contexto da Universidade de Évora e do seu património arquitectónico, quer no contexto da produção arquitectónica nacional produzida no século XX e da obra do arquitecto Vítor Figueiredo, pelo que se pretende que este trabalho constitua um estímulo e uma base para o reconhecimento do valor patrimonial do edifício e para o processo da sua classificação.